

Universidade Federal da Bahia
Escola de Belas Artes
Mestrado em Artes Visuais

Em Busca da Pintura de Archimedes José da Silva
Robson Santana

Artigo apresentado como
avaliação parcial da disciplina
Artes Visuais na Bahia
sob a orientação do Professor Doutor
Luiz Alberto Ribeiro Freire.

Salvador – 2003

Dos artistas baianos, listados pela história da arte, pode-se dizer que uma grande parcela não foi estudada. Esse fato deixa claro o universo artístico ainda por elucidar; lacunas a serem preenchidas na história da arte brasileira. Artistas que são reconhecidos por historiadores e que, contudo, não sofreram nenhum tipo de pesquisa que revelasse dados, além de período de vida e tipo de obra, que realmente os tornasse relevantes ao quadro da história da arte brasileira.

Baseado em informações colhidas em livros e documentos, o presente artigo pretende apresentar parte da vida e obra de Archimedes José da Silva, artista nascido no final do século XIX, provavelmente na Bahia e falecido em 1935, no Rio de Janeiro.

Estudante da Escola de Belas Artes da UFBA¹, Archimedes tem sua trajetória de estudos de arte impulsionada após vencer um concurso, cuja premiação foi uma estada na Europa, numa academia francesa, para aperfeiçoamento em desenho e pintura.

Apresentamos a seguir uma análise de documentos pertencentes aos arquivos da Escola de Belas Artes: livros de Ata, de correspondência, termo de obrigação e relatórios anuais, constituem a base de fundamentação para o presente artigo, que contém, ainda, dados colhidos em algumas publicações, onde Archimedes é listado entre outros artistas brasileiros.

Da obra do artista, foram localizadas e analisadas 03 obras. As telas, que pertencem ao acervo da Escola de Belas Artes, são estudos acadêmicos e datam do período em que o artista estudou no exterior. Apresentamos ainda, uma reprodução de uma paisagem, captada na Internet, com pouca definição, e que por esse motivo, não pudemos realizar uma análise formal, a exemplo das outras pinturas.

O presente trabalho, apresentado como um breve artigo, constitui-se de duas partes distintas: uma pequena biografia, onde buscamos apresentar as informações coletadas na pesquisa que foi desenvolvida sobre a formação e influências do estudante Archimedes da Silva, que contribuíram para a sua

¹ Universidade Federal da Bahia.

formação de artista; na segunda parte pretendeu se fazer uma pequena análise de exemplares da obra do artista que pertence ao acervo da Escola de Belas Artes.

Ressalta-se ao mesmo tempo em que se registra a escassez de informações sobre a vida e obra deste artista. Fato este que dificultou a elaboração de um artigo mais substancial e documentado.

Este artigo foi estruturado em quatro tópicos que são: a busca do artista; o ambiente em que viveu; o processo de premiação / viagem à Europa e, finalmente, a análise da obra de Archimedes.

Um pouco da vida enquanto estudante, sua viagem, o relacionamento com a Escola e parte da produção executada em Salvador e em Paris, é o que acompanharemos a seguir. Um artista cuja vida e obra tentamos desvendar, mas que continua, na sua totalidade, um enigma.

DESCOBRINDO ARCHIMEDES

Foi realmente um processo de descoberta, conhecer um artista que pertence a um período, relativamente, tão próximo no tempo, mas do qual, surpreendentemente, quase não há registros substanciais acerca de sua vida e obra. Listado entre os grandes artistas da pintura brasileira, pouco material foi encontrado, que documente em detalhes a sua vida e obra.

Manoel Querino foi quem de fato, primeiro registrou a existência do artista Archimedes José da Silva. Em seu livro *Artistas Baianos* (1911) – rol de artistas e artífices da história baiana – apresenta informações da formação estudantil e do prêmio recebido pelo artista. Porém, não apresenta detalhes como: sua origem, nascimento e tipo de obra que produzia. Informações básicas, pertinentes a qualquer biografia de um artista.

Archimedes também é citado em *Um século de pintura* (1916), de Laudelino Freire. Nesta obra, apesar de apenas citar o nome “Archimedes Silva” em meio a outros, sem ao menos indicar sua naturalidade, o livro apresenta um fato inédito: traz a reprodução de uma paisagem do artista. Um avanço, em relação à obra de

Querino. Todavia não acrescenta outros detalhes à referida pintura (apenas o nome *Paisagem*), além da mesma ser reproduzida em preto e branco.

Ainda do início do século XX, temos um registro de Archimedes, em uma espécie de catálogo, de 1925, onde são relacionados, apenas os nomes e endereços dos participantes da XXXII Exposição de Belas Artes², além do título da obra integrante da mostra. No tocante a Archimedes, encontramos ainda, nomes de dois artistas de quem, supostamente, Archimedes foi discípulo: Jules Lefebvre e Pony Robert Fleury. Não conseguimos detalhar mais esta informação.

Outras duas publicações apresentam Archimedes, no elenco das artes plásticas do Brasil. São o *Dicionário Crítico de Pintura no Brasil* (1988)³ e o *Dicionário das Artes Plásticas no Brasil* (1997)⁴. Ambas as publicações, como já fica claro pelo nome, são assim como as obras de Manoel Querino e a de Laudelino Freire, uma relação de artistas brasileiros, e o detalhe que as difere das anteriores, é o fato de trazer um comentário de Gonzaga Duque, sobre a obra que Archimedes apresentara em uma mostra em 1907.

Recentemente, foi editado pela Galeria Prova do Artista, um catálogo com obras de artistas baianos sob o título *Mais cem artistas*. A publicação, porém, não apresenta nada de novo às informações das obras já citadas, traz inclusive, a mesma citação de Gonzaga Duque. O que nos leva a concluir, que os autores que trataram de Archimedes, “beberam” na mesma fonte, a obra de Querino.

Da produção de Archimedes, localizamos cinco pinturas na Escola de Belas Artes da UFBA – todos, estudos com modelos nus – produzidas durante seus estudos na França, de 1897 a 1900, como comprova a data na assinatura dos quadros. Do período posterior, enquanto artista formado, apenas uma reprodução (já citada anteriormente) de um quadro, uma paisagem. Contudo o fato de a ilustração apresentar-se impressa em preto e branco, impede uma leitura mais completa da obra.

² Publicação da Escola Nacional de Belas Artes.

³ LEITE, José Roberto Teixeira Leal – Dicionário crítico de pintura no Brasil.

⁴ PONTUAL, Roberto – Dicionário das artes plásticas no Brasil.

A pesquisa sobre Archimedes, apesar da falta de dados biográficos, desenvolveu-se referenciada à base documental dos arquivos da Escola de Belas Artes⁵, em Salvador. Dos documentos aos quais tivemos acesso, utilizamos as seguintes fontes: livros de Termos de Obrigação, de Atas, de Correspondências, e os Relatórios Anuais da Escola, apresentados ao Governo do Estado, nos anos de 1897 e 1900, correspondentes aos períodos de ida e retorno de Archimedes ao exterior.

Porém devido a falta de material com maiores informações, não foi possível aqui, traçar um perfil mais apurado do estudante e tampouco do artista. Informações essenciais como: datas de nascimento e de ingresso na Escola de Belas Artes, as circunstâncias de seu retorno da França, bem como a substituição de Salvador pelo Rio de Janeiro como local de moradia, continuam uma incógnita.

Enfim, apresenta-se o artista Archimedes José da Silva, baiano, falecido em 1935, na cidade do Rio de Janeiro e cujos estudos, que tiveram início na capital baiana, se estenderam (como prêmio de concurso) à capital francesa, precisamente na Academia Julian⁶, que foi, por muito tempo, referência internacional. Dos artistas brasileiros que lá estagiaram, podemos citar: Tarsila do Amaral e Pedro Américo. Para confirmar o estágio de Archimedes na Europa, apresentamos o seguinte fragmento do *Dicionário Crítico de Pintura no Brasil*:

(...) “estudou no Liceu de Artes e Ofícios de Salvador, matriculando-se em seguida na Escola de Belas Artes da mesma cidade, recebendo, ao término do curso, o prêmio de viagem a Europa, com o qual passou três anos em Paris, aperfeiçoando-se. Fixou, ao regressar ao Brasil, no Rio de Janeiro.” (Leite, 1988. P. 476).

Essas são as informações divulgadas nas publicações anteriormente citadas. Algumas mudanças na ordem do texto ou palavras usadas, mas sempre as mesmas e aligeiradas⁷ informações. O que nos leva a continuar a pesquisa, em

⁵ Na pesquisa, realizada até o dia 30.07.2003, com acesso restrito, por motivos de reestruturação do setor e documentos, não pudemos vasculhar toda documentação existente.

⁶ O nome da academia deve-se ao seu fundador, o pintor Rodolphe Julian (1839-1907). Sem ditar estilo, congregando um professorado dos mais em evidência e admitindo grande número de alunos, alcançou prestígio e reputação internacional. Recebia alunos e estagiários (pintores, escultores, desenhistas, ...) de todo o mundo.

⁷ Indicamos que afirmações tipo: (...) “recebendo, ao término do curso, o prêmio de viagem à Europa...”, não são comprovadas em documentos. (*Dicionário Crítico de Pintura no Brasil*).

busca de respostas conclusivas, pois da documentação consultada, ficam sem respostas, alguns outros pontos, tão importantes como: sua estada no Liceu, se a premiação se deu, realmente, ao término do curso, e nem se ao retornar da França, ficou algum tempo em Salvador produzindo obras ou mesmo ensinando. Resta-nos, até a presente data, a certeza de que, após o retorno da França, não viveu mais em Salvador.

A ACADEMIA

Faz-se necessário traçar um perfil do ambiente da Escola e a realidade inerente a esse meio, para que se entenda o tipo de formação que o aluno recebia e que de fato influenciaria ou não, em sua produção e/ou qualidade dessa obra.

Para termos uma idéia de como surgiu e formou-se a Escola, bem como o esforço conjunto em melhorar sua qualidade, recorreremos ao site da UFBA que traz um breviário da origem da mesma.

“Para a fundação da Academia de Belas Artes da Bahia, Miguel Navarro Y Cañizares teve o apoio do Presidente da Província, Henrique Pereira de Lucena (Barão de Lucena), e contou com a prestimosa colaboração de artistas e profissionais liberais da época. (...) A Escola de Belas Artes alcança o fim do século XIX com o reforço de artistas estrangeiros como: Maurice Grün, pintor russo, o escultor Joseph Gabriel Sentis e o escultor italiano Pascoale de Chirico, autor de inúmeros monumentos em praças públicas de Salvador.” (www.belasartes.ufba.br)

Este foi o ambiente e os ideais comungados internamente, uma escola que, a exemplo da do Rio de Janeiro, procurava seguir o modelo da Academia européia, principalmente quanto à prática de uma arte estilisticamente acadêmica.

Um dos aspectos a ser levado em conta é o fato de a Escola receber subvenções do Estado, nas muitas vezes em que estas eram diminuídas ou mesmo suspensas, as dificuldades eram tamanhas que professores e funcionários não recebiam seus vencimentos.

Podemos comprovar essa situação, numa citação do livro *Notícia Histórica da Universidade da Bahia*, onde encontra-se a seguinte descrição...

“O progresso da Academia, aliás da Escola – Professores, artistas e alunos da Escola de Belas Artes continuavam a trabalhar, dedicados praticamente sem remuneração, após a Reforma Benjamim Constant (1891), que modificou sua antiga denominação de academia. Como engenheiro, o arquiteto começava a ganhar prestígio sócio-profissional, e conseqüentemente o Curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes, em 1893, passou a adquirir maior eficiência. A partir desse mesmo ano, devido às subvenções que, no decênio, o Governo Estadual favorecia-lhe, a Escola viveu um período de apogeu. Mas depois ela literalmente sobreviveu, porque tão minguados tornaram-se as subvenções que os professores nada recebiam ou, se isto acontecia, eram pequenas parcelas divididas ‘irmamente’, como diz um relatório contemporâneo.

As dificuldades permaneceram por décadas, mesmo depois da lei federal que, em 1912, reconhece a Escola como de utilidade pública, e ainda depois da influente lei – estadual – de 15 de agosto de 1929, que deu validade aos diplomas expedidos pela Escola dentro do Estado da Bahia, em 1931 é que viria a existir algum alívio, com a restauração de uma subvenção estadual de vinte contos de réis, que servia para pouco mais que o pagamento dos funcionários e a compra do material requisitados pelos professores.”(UFBA, 1967. p. 34).

Notamos perfeitamente nesse texto, as dificuldades da instituição e sua dependência do Estado, financeiramente, que por muitas vezes faltava. Conta-se que o bem estar das finanças da Escola, dependia da figura que estivesse à frente da direção da mesma e sua relação com membros do governo. Se o diretor tivesse “amizades” influentes, as subvenções saíam sem problema algum, caso contrário, o Estado não se via obrigado a financiar a instituição, que por vezes fora convidada a se unir ao Liceu, proposta esta, sempre recusada por seu mentor, Miguel Cañizares.

Esclarecemos que o governo já mantinha, oficialmente, uma associação que, “resultara de uma reivindicação operária destinada a dar educação profissional e literária aos filhos menores dos artistas” (LUDWIG, 1977. p.06). Assim, parecia não haver lógica em sustentar, às custas dos cofres públicos, duas instituições aparentemente, com o mesmo propósito.

De qualquer forma, a Escola que possuía em anexo, um conservatório de música, teve em seu quadro de docentes homens de prestígio, até com formação completamente alheia às artes plásticas, como médicos, engenheiros, músicos, etc. mas que procuravam manter bom relacionamento com a Assembléia Geral do

Estado e assim, garantir as subvenções. Percebemos que a relevância da Escola no cenário local no século XIX, dependia da política para sua sustentação.

A informação da transferência de Archimedes do Liceu para Escola de Belas Artes, e se chegou a formar-se em algum curso, não foi por nós comprovada. Tentamos inclusive, sem sucesso, localizar algum registro que, nominalmente, listasse os alunos e seu ingresso nas duas instituições. Contudo supomos que, talvez fora motivado pela expectativa de a Escola ser “a Segunda instituição de ensino superior da Bahia (a primeira era a Faculdade de Medicina), e a segunda do Brasil no ensino das artes.” (Idem, 1977. p.06). Ou talvez até por algum tipo de mudança na escolha da formação. Infelizmente, esse é mais um detalhe, que fica por ser elucidado.

ALUNO PENSIONISTA

Em 1895 chega à Escola de Belas Artes, Maurice Grün⁸. Artista domiciliado em Paris, que foi contratado por Lopes Rodrigues, professor enviado à França – com aval do Governo Estadual – a fim de encontrar um profissional para ministrar aulas de pintura. O concurso prêmio viagem à Europa⁹, é criado um ano depois, seguindo o modelo do que já existia no Rio de Janeiro e cujo destino era o mesmo, Paris.

Archimedes passa a freqüentar as aulas de desenho e pintura ministradas por Grün, e no ano seguinte 1896, participa do concurso, obtendo a primeira colocação. Essa conquista é colocada em cheque por Querino, quando afirma que Archimedes venceu o concurso, “apesar de ter exibido provas inferiores às de seu competidor, o aluno Cyrillo Marques de Oliveira.” (1911. p.141)

Uma ata de 17 de maio de 1897, traz a recomendação de se adotar o modelo de termo de obrigações, já que a Escola de Salvador ainda não o possuía: (...) “O Dr.

⁸ GRÜN, Maurice. Pintor. Nasceu na Estônia em 19 de fevereiro de 1869, naturalizado francês. Aluno de J. Lefebvre e B. Constant. Figura como artista francês. Ele pintou retratos e interiores, mas é sobretudo por suas paisagens noturnas e seus efeitos de luz da lua, que se fez apreciar

⁹ Registra-se aqui, que houve concursos anteriores, como o Prêmio Dois de Julho, cuja premiação era em medalhas de bronze, prata e ouro. Premiação com viagem e estágio no exterior, era fato inédito na escola de Salvador.

Amaral propõe que se aproveite o disposto nos estatutos do Rio de Janeiro com relação aos compromissos que devem ligar o aluno pensionado a escola fazendo-se n'aquela regulamento as modificações adaptáveis as condições d'esta escola." (Livro de Atas de 1897. p. 24).

O fato é que, o concurso foi realizado em 1896 e seu resultado, pode ser comprovado segundo o registro, transcrito a seguir, da solenidade de premiação de Archimedes e assinatura do compromisso com a Escola.

"Termo de obrigação a que se sujeita Archimedes José da Silva, aluno deste estabelecimento, que, no último concurso do curso superior de Desenho e Pintura, obteve o prêmio primeiro concedido pelos Estatutos desta Escola, viajar à Europa, como aluno abaixo se descreve.

Aos vinte e sete dias do mez de junho de mil oitocentos e noventa e sete compareceu no salão nobre, em sessão solene de distribuição de premios, o aluno Archimedes José da Silva e declarou sujeitar-se as obrigações descritas no presente termo e de bem cumpri-las compromettendo-se:

1º Permanecer na Europa durante três anos.

2º o primeiro anno a enviar oito estudos dos quais quatro academicos feitos no atelier Jullien, devendo frequentar o curso noturno da Escola de Artes Decorativas, onde não terá despeza alguma e onde muito aprenderá desenho, fazendo todos os esforços para entrar na Escola de Bellas Artes de Paris.

3º No segundo anno oito estudos pintados, dos quais algumas academias e uma cópia de quadro notável dos Museus de Louvre ou Luxembourg¹⁰, para que neste mesmo anno possa ser admitido na Escola de Bellas Artes, apresentando certificado do resultado do seu concurso; obrigando-se desde, sua admissão a frequentar o curso da tarde, que é o principal d'essa Escola.

4º No terceiro anno uma cópia de tella importante, cujas dimensões mínimas, em tela nº 80 ($\frac{1m35}{0,95}$) um quadro original e os estudos que puder, entre elles alguns esbocêtos de sua composição, com obrigação de mandar, todos os annos, um trabalho de Salom, sobretudo o quadro original que tiver de mandar no outro anno, obrigado a remeter o documento ou carta de admissão ou recusa dos seus quadros no dito Salom." (LIVRO DE TERMOS DE OBRIGAÇÃO – 1894. p. 01)

O prêmio de viagem à Europa, como percebemos, era uma estada em Paris, onde seria realizado aperfeiçoamento nos estudos do desenho e pintura. O vencedor

tinha como destino a academia Julian, em Paris, mas era pretensão dos organizadores do concurso que o destino final do aluno fosse a Escola de Belas Artes de Paris, como esclarece a Segunda Cáusula do Termo de Obrigação.

No momento da premiação, o vencedor comprometia-se não só com a assiduidade e esforço no aprendizado, mas também em manter a Escola informada de seus progressos e enviar periodicamente material produzido durante o estágio, comprovando sua evolução, conforme rezava nos termos acima.

Outro documento que clarifica o momento e condições da ida de Archimedes para a França é o relatório de 1897, espécie de prestação de contas anual, para o governo e a comunidade da própria Escola. No registro temos dados importantes como: partida de artista; o valor total da pensão dispensada a ele, tanto pela Escola quanto pelo Estado; a apreensão dos dirigentes quanto à honestidade do estudante e a expectativa quanto ao retorno deste e sua contribuição para a comunidade.

(...)

“Alunno Pensionista

Em Agosto partio para a Europa, tendo a Escola pago o seu transporte ate Paris, o alunno Archimedes José da Silva que obteve o premio de viagem no concurso de 1896 e ao qual a Escola, além de transporte, garante por tres annos a subvenção annual de 2:800\$000, quantia que por uma resolução da congregação (em consequencia de pedido do mesmo alunno)¹¹ foi elevada a 3:000\$

Tendo o mesmo pensionado obtendo ainda uma subvenção do Estado de 3:000H acha-se no caso de cumprir todas as condições que lhe foram impostas, attendendo a circumstancia de que para ser um subvencionado laborioso como deve não é prudente que tenha à sua disposição quantias demasiado superiores às suas necessidades de estudante. A experiência tem já provado muito bem o resultado que produzem pensões avultadas nas grandes capitaes, onde consta que alguns pensionados de certos estados brasileiros levam vida de praser, dependendo como perdularios, sem dedicar-se sincera, seria e exclusivamente ao estudo de sua arte, fim util que justifica os sacrificios feitos pelos estados que os sustentam.

Este facto que alem do mal que encerra em si mesmo authorisa de certo modo e influe pelo exemplo para que todos os que estão no mesmo caso aspirem vida semelhante foi que levou a Congregação desta Escola a procurar fiscalisar tanto quanto lhe era possivel o seu pensionado e

¹⁰ Louvre – antiga residência real, transformada em museu, em Paris, na margem direita do rio Sena. Abriga uma das mais ricas coleções do mundo; Luxemburgo – antigo museu nacional, em Paris.

¹¹ Parte censurada no original. Uma linha de tinta foi riscada por cima dessa parte do texto.

apreciar pelo resultado dos seus concursos, das suas matriculas em Paris do que elle faz por lá.

As obrigação a que atendo e que parecerão a alguns exageradas mas que se fundem nas razões sólidas de moralidade que acima foram exaradas são as seguintes.

Oxalá que no fim do tempo prescrito o alunno Archimedes corresponda as esperanças e a dispendiosa tentativa que a Congregação acaba de fazer, movida pelo espirito de iniciativa e pelo desejo de nacionalisar a grande arte, venha para aqui inspirar-se na história, na natureza da Bahia aqui produzir e aqui transmittir com boa fé e lealdade a outros filhos d'este paiz o que tiver pelo mundo culto apreendido à custa do contribuinte baiano.” (RELATORIO DE 1897)

Neste registro percebem-se que era também, intenção dos dirigentes da Escola que o vencedor do concurso, ao retornar, viesse a ressarcir a escola na forma de aulas, e assim, transmitir o conteúdo apreendido fora. Archimedes parece não cumprir essa parte do compromisso, pois nenhum documento foi encontrado que registre sua passagem pela Escola, e sequer de aulas dadas, quando do seu retorno.

Passaram-se seis meses, até que a comunidade da Escola de Belas Artes, se manifestasse quanto à falta de notícias do aluno pensionado, que comprovasse o início dos estudos no exterior, custeados pela instituição e governo, conjuntamente.

O comportamento inicial de Archimedes surpreende a comunidade que, em reunião de congregação fica sabendo, através de um professor, a informação de que o aluno pensionado, queixava-se de não receber o valor da pensão e assim, passava necessidades.

(...) “O Dr. Braz com a palavra leva ao conhecimento da Congregação uma notícia que teve por pessoa de confiança vinda de Paris, que o alunno pensionista Archimedes José da Silva se tem queixado de miseria e que nada recebe da Escola de Bellas Artes da Bahia, tendo apenas uma pequena pensão do Estado.

O professor Oséias dos Santos pede a palavra pra dizer que estraha o alunno Archimedes não escrever a Congregação dando noticias suas, já havendo tempo de sobra para isso, pois há muitos mezes que d'aqui partiu levando obrigações que contraiu com a instituição que tantos sacrificios faz para mante-lo lá no estrangeiro. Propõe que a Congregação se dirija por carta ao alunno Archimedes fazendo sentir-lhe estas coisas, o que foi aprovado, deixando de votar o professor Manoel Lopes Rodrigues e D. Constança L. Rodrigues.” (Ata da Sessão de 04 de janeiro de 1898)

Ao que parece, Archimedes não pactua com esses pensamentos e deixa relegado a segundo plano, o compromisso assumido com a instituição mantenedora. As queixas da ausência de notícias e documentos, que comprovassem a veracidade e evolução nos estudos continuaram a ser registrados em atas de reuniões posteriores.

(..) “O Dr. Braz Hermenegildo do Amaral lembra que o aluno Archimedes José da Silva, pensionado pela Escola, apesar das obrigações contraídas para com a mesma Escola, ainda não deu cumprimento as mesmas obrigações, pelo que resolveu escrever-lhe neste sentido e consulta a Congregação lendo a cópia da carta que tem de endereçar ao aluno; aprovada.” (Ata da Sessão de 4 de abril de 1898).

Os relatos deixam claro, o estado de inquietação e irritabilidade do corpo docente da Escola, que aguardavam notícias do aluno. Apesar disso, só após receber a carta da Escola, é que Archimedes manda notícias de seus estudos e, mesmo assim, sem nenhum comprovante material, seja trabalhos ou documentos. Um paliativo para a Escola, que se impacientava com o aparente descaso e o não cumprimento do compromisso assumido.

(...) “Carta do aluno pensionario da Escola Archimedes José da Silva de 8 do corrente mez declarando que procura esforçar-se por cumprir as obrigações que tem para com a Escola, que tem estudado muito e que tem sido bem classificado diversas vezes nos concursos de posições no atelier da Academia Jullien onde está matriculado.” (Ata da Sessão de 27 de abril de 1898. p.49).

Apesar do contato feito com a Escola após cobranças, o aluno pensionado, não cumpre ainda com as obrigações de mandar obras e atestados de freqüência nas aulas. Após ser exposto em mais uma reunião o problema, um ultimato é elaborado. Por sugestão de um professor, que cobra mais energia neste caso, é proposta a suspensão da pensão, caso o aluno não cumpra de imediato, sua obrigação.

(...) “O Engenheiro José Allionni lembra as obrigações do aluno pensionado pela Escola de Bellas Artes. O Dr. Eduardo Dotto acha que este aluno está incurso no art. 32 §3º dos estatutos. Dr. Amaral declara ter já escrito ao Senr. Archimedes José da Silva (o referido aluno pensionado) e que este respondeu apenas dando noticias de seus progressos nos seus estudos. Oséias propõe a suspensão da pensão do

Senr. Archimedes até que este mande os attestados de frequencia e aproveitamento a que é obrigado. Depois de alguma discussão ficou resolvido que se escrevesse ao Senr. Archimedes já, prevenindo-o de que na falta do cumprimento de seus deveres ser-lhe-á suspensa a pensão. Manoel Lopes Rodrigues declara abster-se de votar em tudo quanto se referir a este assumpto.”(Ata da Sessão de 24 de agosto de 1898. p.56).

Em agosto, como relata a citação acima, foi mais uma vez discutido o problema do aluno pensionista e resolvido intimá-lo às obrigações de um subvencionado. Três meses depois há um registro que indica a primeira remessa de material, quando contava-se um ano e três meses de sua partida para a Europa:

(...) “tenho a honra de comunicar a V. Ex^a que foi hoje enviada a V. Ex^a pela companhia de Messageries-Maritimes, a quantia de vinte e três francos e dez centimos (fr 23.10^{ct}) a qual foi despendida por V. Ex^a com a remessa de uma caixa contendo desenhos do aluno pensionado Archimedes José da Silva, embarcada no Havre com destino a esta Escola.” (Livro de correspondências, 05 de novembro de 1898. p.45).

A iniciativa de cobrança mais enérgica parece surtir efeito. Em outubro de 1899, uma ata registra a leitura de documento, com informações de envio de material do aluno pensionado. Em ata de 1899, estão documentados o envio e chegada de mais obras. Dois anos depois do início do estágio.

(...) O Dr. Dotto lê um offício da Ligaçãõ Brasileira em Paris, enviando uma lista dos trabalhos e documentos D. alunno pensionista Archimedes José da Silva. O Dr. Diretor lembra a nomeaçãõ de uma comissãõ para dar parecer sobre os alludidos trabalhos do alunno Archimedes, ficando pela Congregaçãõ, authorizado a nomear a referida Comissãõ.” (Ata da Sessãõ de 02 de outubro de 1899. p.89).

Vemos na citação acima um comunicado de envio de trabalhos do aluno pensionado, encaminhado por uma representação brasileira em Paris. Este órgão na época era comandado por Gabriel Pisa, espécie de Ministro brasileiro, que entre outros atributos, foi o mediador na contratação de Maurice Grün.

Archimedes, ao que parece, começa a assimilar a responsabilidade que tem, após ver ameaçada sua grande chance de crescimento. Providencia então, a remessa da primeira parte dos trabalhos a que é obrigado pelo termo de compromisso. Nas citações acima e abaixo, temos momento do pagamento pela remessa do material e a chegada deste à Bahia.

“Exmo Señr. Ministro dos Negócios da Fazenda. A Diretoria da Escola de Bellas Artes da Bahia, precisando retirar da Alfandega deste Estado, uma caixa recebida pelo vapor “Nile”, entrado neste porto no dia 02 de outubro último, contendo trabalhos de modelo vivo a óleo, executados em Paris pelo alumno da mesma Escola – Archimedes José da Silva – que alli se acha em aperfeiçoamento dos seus estudos de pintura, e não podendo faze-lo, ultimando a isenção concedida no §32 do Art.2º das disposições preliminares da tarifa em vigor, sem ordem nossa àquela repartição, requer que vos digineis a determinar o despacho livre, da referida caixa, afim de que possa, a tempo, fazer, a Escola de Bellas Artes a exposição dos referidos trabalhos. Nestes termos, pede deferimento. E. R. M^{ce}. Dr. Eduardo Dotto. Diretor interino. (Livro de correspondências, 27 de novembro de 1899. p.)

A OBRA DE ARCHIMEDES

O retorno de Archimedes acontece dentro prazo de três anos, e em 1900, solicita da Escola ajuda financeira para sua viagem de volta, fato que é levado em reunião para resolução da comunidade.

(...) “Tratando-se da ajuda para a volta do alumno Archimedes José da Silva atualmente em Paris, ficou resolvido depois de discussão escrever-se ao dito alumno sabendo se pretende elle voltar já, para o governo d’esta Congregação” (Ata da Sessão de 11 de junho de 1900. p.94)

A obra de Archimedes que ainda existe no acervo da Escola, que um dia custeou sua estada em Paris, são estudos realizados na Academia Julian. Modelos nus homens e mulheres, no estilo acadêmico. Esse material é descrito no relatório de 1900, que entre os temas relevantes, é relatado o retorno da Archimedes e o material que traz consigo.

(...) “Terminou a 4 de setembro do anno próximo passado o tempo dos estudos de pintura em Pariz o alumno pensionista d’esta Escola, Archimedes José da Silva, que, segundo attestados de seus professores, apresenta apreciáveis trabalhos, nos quaes revela applicação e aproveitamento no estudo d’esta arte.

Durante o anno foram recebidos pela Escola 15 trabalhos de pintura, os ques foram expostos no atelier d’esta Escola. Estes trabalhos foram os seguintes:

Dois torços de tamanho natural, sete acadêmias, cinco cabeças de tamanho natural e uma cópia do retrato de Balthazar de Catiglioni (Raphael) museu do Louvre.

Tenho a declarar que, por carta de 4 de julho de 1900, o Sr. Archimedes José da Silva comunicou-me que os trabalhos que elle era obrigado a

entregar á escola, de acordo com a 4ª clausula do termo de obrigação e que se sujeitou para com a mesma Escola, estão prompts e que elle próprio o portador.

Estes trabalhos são os seguintes: uma copia de tela importante cujas dimensões mínimas em tela n. 80 são (1m35), um quadro original e os estudos que puder, entre elles alguns esbocetos de sua composição. (Relatório de 1900)¹²

Na tentativa de esclarecer e conhecer a obra de Archimedes enquanto artista, estabelecido e produzindo, já que nos falta a obra em si e, conseqüentemente impedidos de uma análise, recorreremos à citação de Gonzaga Duque, em seu livro *Contemporâneos*, onde faz uma crítica aos trabalhos de Archimedes, quando da III Mostra da Associação dos Aquarelistas, nas dependências do jornal O Paiz, no Rio de Janeiro. O trecho aqui reproduzido foi extraído do *Dicionário crítico de pintura no Brasil*:

“– O Senhor Archimedes Silva é sempre o mesmo, consciencioso, modesto e trabalhador. As suas paisagens, ora expostas, têm o mérito da fidelidade e como fixação de época devem ficar bem colocados entre os produtos da pintura documental, que é de considerável proveito para o futuro” (LEITE, 1988. p.476).

A análise que se segue é uma tentativa de descrição dos trabalhos, onde se busca identificar o estilo do artista e traços característicos predominante nas obras. Esta análise é realizada sobre quatro pinturas pertencentes ao acervo da Escola de Belas Artes, das quais uma, apesar de não termos absoluta certeza da autoria (a assinatura está parcialmente coberta de tinta), notamos uma semelhança com as demais.

As obras de Achimedes a que se pôde ter acesso, resumem-se a estudos realizados durante sua estada na Academia Julian, e são pinturas que seguem o estilo de estudos acadêmicos, denominados academia, fato que as torna com características muito próximas das obras de outros artistas do mesmo período.

¹² Cópia impressa, consultada no Arquivo Público, em Salvador.

Estudos

Ano: 1899
 Técnica: óleo sobre tela
 Dimensões: 0,99 X 0,82
 Localização: EBA/UFBA

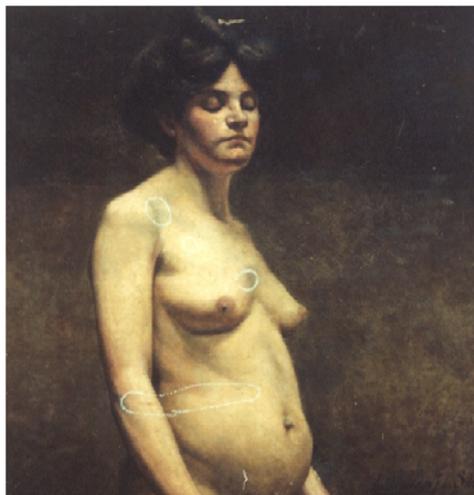


Figura 01

Composição	Clássica que privilegia a figura ressaltando seu volume com a utilização de um fundo escuro. O quadro apresenta uma mulher, com tórax em posição três quartos, rosto quase frontal.
Características da figura	Posição ereta, sem tencionar o corpo para para qualquer lado, olhos serrados, braços levemente arqueados, mão esquerda segurando um objeto que lembra o cabo de um pincel. A figura possui pernas e mão direita, cortadas pelo limite da tela.
Características do fundo	Desprovido de detalhes. Apenas variação tonal do escuro na parte superior do quadro e suavizando para a parte inferior.
Paleta de cores	Limitada. Poucas cores, com variação apenas nas misturas para sombra e luz.
Pinceladas	Homogêneas e diluídas na busca de passagens dos degradês.
Luz e sombra	Luz frontal, valorizando a figura que é destacada do fundo. Destaque para sobras na face direita do rosto, região pubiana e nádegas.
Eixos	Vertical: vagina, seio direito e osso entre os olhos. Horizontal: seio direito próximo ao mamilo Diagonais: Asc. Ombro direito e meio da testa entre os cabelos/mamilo esquerdo e nádega direita. Desc. Antebraços, seio e ombro esquerdo.
Centros	Geométrico: próximo ao mamilo do seio direito Ótico: esterno
Fator de equilíbrio	Apesar de a figura possuir cerca de 70% do corpo do lado esquerdo do OBS, a mão e seio esquerdos apontam na direção oposta e em diagonal descendente.
Detalhes	A figura tem o dedo mínimo, da mão esquerda, levemente suspenso, parecendo indicar a assinatura do artista.
Estado de conservação	Necessita de restauro

Ano: 1899
 Técnica: óleo sobre tela
 Dimensões: 0,80 X 0,55
 Localização: EBA/UFBA

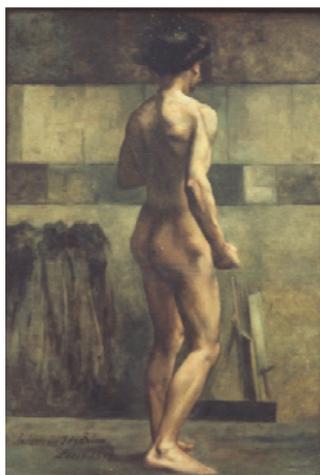


Figura 03

Composição	Mulher adulta, de corpo inteiro ocupando quase a totalidade da dimensão do quadro. Fundo aparentando ser uma parede decorada e objetos no chão, à esquerda e à direita do modelo.
Características da figura	Encontra-se quase de costas para o observador, com o lado direito em destaque. Posição ereta, tencionando o corpo para para o lado esquerdo, e perna direita levemente arqueada.
Características do fundo	40% da parte superior possui grandes faixas horizontais, traspassadas por linhas ortogonais, sugerindo retângulos. Na parte inferior não há as mesmas faixas ao fundo e sim objetos. À esquerda do OBS. Um volume sem identificação e à direita, um pequeno cavalete no chão.
Paleta de cores	Limitada. Poucas cores, com grande variação tonal para sombra e luz.
Pinceladas	Homogêneas e diluídas na busca de passagens dos degradês. Valorização do desenho pelos contornos bem definidos.
Luz e sombra	Lateral da direita para esquerda do OBS. Revelando grandes áreas de sombra. Os cabelos quase se confundem com o fundo.
Eixos	Vertical: nuca, osso do tarso. Horizontal: pulso da mão direita e nádega esquerda. Diagonais: Asc. Nádega esquerda, orelha direita/ braço esquerdo, batata esquerda/ cotovelo e braço direito. Desc. Apoio do cavalete, ombro direito, mecha do cabelo/jogo de joelhos/pé direito.
Centros	Geométrico: nádega direita. Ótico: altura da cintura nas costas.
Fator de equilíbrio	O volume atrás do modelo e o retângulo claro do lado oposto acima do meio.
Detalhes	Além da aparente musculatura, o cabelo quase deixa indefinido o sexo do modelo.
Estado de conservação	Restaurada e emoldurada

Ano: 1899
 Técnica: óleo sobre tela
 Dimensões: 0,80X0,35
 Localização: EBA/UFBA



Figura 03

Composição	Homem nú de meia idade e fundo aparentando uma parede.
Características da figura	Posição ereta, tencionando o corpo sobre a perna direita, braço direito junto ao corpo com o antebraço formando uma ortogonal. Braço e antebraço esquerdos, levemente arqueados.
Características do fundo	Dividido por quatro linhas paralelas: linha do chão e três outras do detalhe que parece ser um rodameio. A divisão se acentua pelas cores e tons utilizados.
Paleta de cores	Limitada. Poucas cores e poca variação tonal.
Pinceladas	Curtas verticais, horizontais e diagonais, por vezes formando pequenos e sutis quadrados. Tornam-se mais homogêneas nas representações de sombras.
Luz e sombra	Frontal que revela a figura por inteiro. Sombra usada de forma a acentuar a musculatura. Contorno bem definido revela o desenho aprimorado.
Eixos	Vertical: osso zigomático, barba, virília esquerda e osso de tarso. Horizontal: rodameio. Diagonais: Asc. Lado do quadril direito e broda da orelha esquerda/ dedo maior do pé direito, dedo indicador e braço esquerdo. Desc. Ponta do nariz, dedo maior do pé esquerdo/ parte interna do braço esquerdo, mecha de cabelo
Centros	Geométrico: falo do modelo. Ótico: umbigo do modelo.
Fator de equilíbrio	Antebraço e pé direitos além da inclinação do corpo, apontam para o lado esquerdo do OBS. Enquanto que o braço, ante braço e pé direitos, sugerem o lado inverso.
Detalhes	O destaque para o falo do modelo é reforçado pela presença do rodameio.
Estado de conservação	Restaurada, faltando moldura

ÚLTIMAS PALAVRAS (POR ENQUANTO)

Reconhecemos, aqui, que o presente trabalho possui diversas lacunas a serem preenchidas. Essa falha tende a diminuir, a medida em que a pesquisa tenha continuidade, sobretudo nos documentos da escola. Dar seguimento

às tentativas de contato com alguns órgãos públicos, como o arquivo público do Rio de Janeiro, que certamente devem possuir algum tipo de registro.

Pesquisar Arquimedes revelou-nos uma experiência prazerosa, em que conhecemos não só um artista e sua obra. Mas os costumes de uma época, e os ideais pregados. Conhecemos sobretudo a intenção da escola, em avançar na qualidade através do aperfeiçoamento de artistas, como no caso de Archimedes, na tentativa de acompanhar a qualidade de outros centros de produção artística.

Por fim, expomos até aqui o resultado de uma pesquisa, que embora não acrescente em muito à história das artes plásticas, mas que tenta apresentar, com mais detalhes, o artista Archimedes José da Silva, baiano e estudante da Escola de Belas Artes, em Salvador e sua trajetória de estudante à profissional.

Muito prazer, Archimedes...

BIBLIOGRAFIA

Escola de Belas Artes. Disponível em

<<http://www.belasartes.ufba.br/historico.html>> Acesso em: 01/08/03.

Escola Nacional de Bellas Artes. Rio de Janeiro: Catálogo da XXXII Exposição geral de Bellas Artes, 1925.

FREIRE, Laudelino – *Um século de pintura*. apontamentos para a história da pintura no Brasil de 1816 a 1916. Rio de Janeiro: Typografia Röhe, 1916.

LEITE, José Roberto Teixeira – *Dicionário crítico de pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artelivre, 1988.

LUDWIG, Selma Costa. *A Escola de Belas Artes cem anos depois*. Salvador: Centro de Estudos Baianos, 1977.

Notícia histórica da Universidade da Bahia. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1967. Ed. Comemorativa do 20º aniversário da UFBA.

PONTUAL, Roberto – *Dicionário das artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

QUERINO, Manuel Raimundo. *Artistas baianos*. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1911.

TAVARES, Luiz Henrique Dias – *Ementário da legislação educacional do estado da Bahia no período republicano 1889 – 1983*. Salvador: Instituto de Estudos e Pesquisa em Ciência, Educação e Cultura Anísio Teixeira, 1985